



a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u x y  
ó ô õ ö ç ð ñ ò ó ù ú û ü ý ÿ

“(…) *todas as cidades têm um fio condutor*”  
— Italo Calvino, in *Cidades Invisíveis*

U=advérbio de negação + *Tópos*=lugar  
“*não-lugar*”

*Like Utopias, dystopias are an image of an alternative world, but here the similarities end. Dystopian imaginaries, while positing a scenario set in the future, always return to the present with a critical impulse suggesting what must be curtailed if the world is not to end up the way it is portrayed. Dystopia is therefore less an imagination of what might be than a revealing of the hidden logic of what already is.*<sup>[1]</sup>

A utopia do Império Ariano, uma utopia racial, acabou por representar um exemplo de distopia em que, quem não seguia a “perfeição”, era excluído, e assassinado. Há quem quase que assegure, que se alguma vez a utopia se realizar na terra, será em tragédia.

*Without a vision of an alternative future, we can only look backwards nostalgically to the past, or unthinkingly maintain what we have, mired in the unholy apocalypse that is now.*<sup>[1]</sup>

Ainda segundo a Carta de Atenas, a evolução das cidades deveria resultar da combinação de distintas forças sociais e das ações políticas enquanto representantes. O papel dos urbanistas profissionais passou a ser o de proporcionar e coordenar o desenvolvimento. Propunha ainda, em termos sociais, que cada indivíduo tivesse acesso às alegrias fundamentais, ao bem-estar do lar e à beleza da cidade.

A Carta de Atenas, resultado do encontro de arquitectos e urbanistas em 1933, ambicionava reescrever o conceito de cidade e a sua organização. A partir da identificação de debilidades e problemas e respectivas soluções, é-nos proposta uma “cidade funcional” repartida em quatro zonas — habitação, trabalho, trasporte e lazer.

*Criticism is also Utopia’s antithesis. Criticism, derived from the Greek words kritikos (to judge) and perhaps more revealing, krinein (to separate or divide), is the practice of pulling apart, examining, and judging that which already exists.*<sup>[1]</sup>

*(…) viria o dia em que as nações do continente, sem perderem as suas qualidades específicas e a sua individualidade, se uniriam numa unidade superior e constituiriam a fraternidade europeia.*<sup>[4]</sup>

Pollitically (we need)

Utopia.

*(…) the need to criticize is never-ending, politics remains fluid and open: a permanent revolution.*<sup>[1]</sup>

A crítica e a exploração dos limites da razão humana são instrumentos de discurso e política de hoje, porém, não será possível associar a crítica ao imaginário da utopia? E se ao invés de se excluírem, se tornassem combinatórias?

A Utopia, enquanto alternativa política, surge usualmente como uma ilusão, ou ideologia irrealizável pela sua ambição de plena harmonia de interesses. Etimologicamente, associado a uma ilha criada por Thomas More, nela se aclamava uma realidade onde a igualdade de bens e o envolvimento com a arte e literatura eram parte do que é “fazer política”.

*A map of the world that does not include Utopia is not worth even glancing at, for it leaves out the one country at which Humanity is always landing. And when Humanity lands there, it looks out, and, seeing a better country, sets sail. Progress is the realisation of Utopias.*<sup>[2]</sup>

*(…) Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida, que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança.*<sup>[3]</sup>

*But without political illusions, with what are we left? Desillusion, and its attendant discursive practice: criticism.*<sup>[1]</sup>

*As utopias precisam de um anterior diagnóstico correcto e sensato. Por isso, talvez o realismo não se oponha por completo às utopias. Sem um bom realismo, sem um bom diagnóstico da realidade, não se poderá produzir uma boa utopia.*<sup>[6]</sup>

Uma utopia actual, e contemporânea, é a da Europa Democrática. O pressuposto era que seriam os Estados, apoiados em instituições comuns, os actores centrais desta utopia, onde a paz intra-europeia sempre foi e é ainda hoje o principal objectivo, onde os únicos campos de batalha seriam os do comércio e os ideais.<sup>[6]</sup>

<sup>[1]</sup>DUNCOMBE, Stephen, 2014, *Open Utopia*. ● <sup>[2]</sup>WILDE, Oscar, *The Soul of Man Under Socialism*, 1891. ● <sup>[3]</sup>GEDEÃO, António, *Pedra Filosofal*, 1956. ● <sup>[4]</sup>Afirmado por Victor Hugo, 1849. ● <sup>[5]</sup>VASCONCELOS, Álvaro, 2016, *A Europa democrática: a nova utopia?*, Jornal Público. ● <sup>[6]</sup>TAVARES, Gonçalo, 2016, *Sobre a utopia, alguns apontamentos*, Jornal Público. ● Le Corbusier, 1961, *A Carta de Atenas*. ● MORE, Thomas, *Utopia*, Guimarães Editores.

# UTÓPIA

*Utopia, um bom lugar em lugar nenhum ou um lugar ainda por existir?*  
A partir de uma abordagem historicista à intemporalidade da utopia, é possível vê-la e associá-la a uma forma de mapeamento e a uma forma de política e alternativa ideológica. Estaremos dispostos a uma redefinição da organização da sociedade?